



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Impacto da dor nas emoções em pacientes vivendo com HIV/AIDS.
<b>Autor</b>	RACHEL NUNES LORENZONI
<b>Orientador</b>	ANDRESSA DE SOUZA
<b>Instituição</b>	UNILASALLE CENTRO UNIVERSITÁRIO

## Impacto da dor nas emoções em pacientes vivendo com HIV/AIDS.

Rachel Nunes Lorenzoni<sup>1</sup>, Andressa de Souza<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem Bacharelado do Unilasalle. <sup>2</sup> Professora do Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano do Unilasalle.  
\*Orientadora do Estudo

Centro Universitário Unilasalle Canoas

**Introdução:** A dor neuropática manifesta-se em aproximadamente metade dos pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), afetando predominantemente as vias periféricas. A utilização da terapia antirretroviral prolongou o tempo de vida e auxiliou na melhora da qualidade de vida destes pacientes, entretanto o uso desta terapia bem como o próprio vírus pode promover a dor neuropática. Além disso, a infecção pelo HIV não afeta somente o componente emocional, mas também o psíquico, tendo como principais queixas a irritabilidade, a desesperança além da ansiedade e depressão. Quem vive com HIV/AIDS convive com a discriminação, levando ao medo do isolamento, do abandono, da morte e muitas vezes perecimento da progressão da doença. A dor crônica destes indivíduos facilita seu isolamento social e conseqüentemente limita a melhora de sua qualidade de vida.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar e mensurar o impacto da dor nas emoções de mulheres vivendo com HIV/AIDS. **Metodologia:** Neste estudo transversal, avaliou-se pacientes do gênero feminino vivendo com HIV/AIDS, em uso da terapia antirretroviral e que não apresentassem outras patologias que poderiam envolver dor neuropática, como diabetes. As pacientes foram recrutadas em uma ONG de atendimento a pacientes com HIV/Aids do município de Porto Alegre-RS. Utilizou-se a escala LANSS (do inglês, Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs, LANSS), que pontua e discrimina os indivíduos com dor nociceptiva e dor neuropática (Schestatsky *et al.*, 2011). Para avaliar sintomas depressivos usamos a Escala Beck (Beck Depression Inventory – BDI; Beck, Steer e Brown, 1996), a ansiedade foi testada com a versão reduzida do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), além de avaliar a interferência da dor às emoções, nas atividades e sua frequência através da Escala Funcional de Dor. Os dados foram tabulados no programa versão SPSS 20.0. Foi realizado teste de Kruskal-Wallis e considerou-se diferença significativa quando  $P < 0,05$ . **Resultados:** Das 49 entrevistadas, 13 não tinham dor, sendo caracterizadas como controles, 27 com dor neuropática e 9 com dor nociceptiva, o tipo de dor foi identificada após ter o relato de dor das pacientes e, testada pela escala LANSS. Quando comparamos os grupos, controle, dor nociceptiva e dor neuropática para pontuação nas escalas de ansiedade e depressão, não observamos diferença significativa (estado de ansiedade,  $P = 0,585$ , traço de ansiedade  $P = 0,528$ , depressão,  $P = 0,055$ ), no entanto quando avaliamos o impacto da dor nas emoções com a escala funcional de dor, observou-se que os grupos com dor foram diferentes do controle ( $P < 0,05$ ), sendo que as pacientes com dor nociceptiva e dor neuropática apresentaram o mesmo impacto da dor nas emoções. Em relação a frequência de dor, o mesmo foi observado, onde os grupos com dor, foram diferentes do controle. Em relação a interferência da dor nas atividades, somente o grupo com dor neuropática foi diferente do controle ( $P < 0,001$ ), o grupo com dor nociceptiva pontuou interferência da dor nas atividades igual ao controle ( $P > 0,05$ ). **Conclusão:** Apesar de não termos observado diferença significativa nas escalas de ansiedade e depressão, observou-se que para a escala de depressão quase obteve-se significância, podendo ser possível um erro tipo II, ou seja, quando aumentarmos o tamanho da amostra, talvez possamos observar tal comportamento. Também é possível relatar o impacto da dor nas emoções e realização de atividades pelas pacientes com dor neuropática. Este é um estudo exploratório, porém já é notada a importância e o impacto da dor na vida destes pacientes convivendo com HIV/AIDS.